

A possibilidade da implementação do Turismo de Base Comunitária no Município de Rosana - SP

Nascimento, Thainara Damascena Lourenço do¹
Denkewicz, Patrícia²

Resumo

O município de Rosana, localizado no estado de São Paulo, possui um grande potencial turístico devido aos recursos naturais relacionados aos rios Paraná e Paranapanema e aos atrativos na área rural. Os segmentos mais praticados são o náutico e o turismo de sol e praia, ambos desenvolvidos a partir das premissas do turismo convencional e sazonal. No entanto, observa-se que a localidade possui potencialidade para abrigar outros segmentos e metodologias de desenvolvimento turístico, uma vez que seus recursos naturais e culturais não são aproveitados em suas várias facetas. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva analisar a viabilidade do turismo de base comunitária em Rosana – SP, por meio da caracterização das comunidades locais, da averiguação dos interesse em desenvolver essa forma de turismo e da identificação dos atrativos turísticos existentes na localidade. Para tal empregou-se uma abordagem qualitativa com entrevistas e observações estruturadas como técnicas de coleta de dados. Conclui-se que há interesse da comunidade rosanense para a prática de um turismo mais sustentável, valorizador do patrimônio comunitário, natural e cultural.

Palavras-chave

Potencial Turístico; Turismo de Base Comunitária; Rosana.

Introdução

Rosana é um município brasileiro localizado no estado de São Paulo, na região conhecida como Pontal do Paranapanema, na divisa com os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. Fundada em 1965, a cidade possui uma população de aproximadamente 15.929 mil habitantes, distribuídos por uma área de 744 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 2021). A economia do município é baseada principalmente na agricultura e na pecuária, possui um belo cenário rural, o qual oferece aos visitantes a oportunidade de vivenciar a rotina do campo, participar de atividades agrícolas e degustar produtos caseiros.

Em 2017 Rosana foi elevada ao título de Município de Interesse Turístico (MIT), por meio da Lei 16.566/17. Segundo a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo (2018) dentre os critérios que levaram o município a categoria de MIT, pode-se mencionar seu histórico de ocupação, belezas naturais, fauna e traços culturais. (MOREIRA-GONÇALVES, 2021).

O desenvolvimento turístico de Rosana segue algumas tendências turísticas, pois de acordo com Ferretti (2002) e Ana (2005) a população brasileira mostra uma clara preferência por ambientes aquáticos para lazer e recreação, parte devido ao grande

¹ Bacharelanda em Turismo pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). E-mail: thainara.damascena@unesp.br

² Professora Doutora do Curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). E-mail: patricia.denkewicz@unesp.br



potencial hídrico do país e também devido ao processo mundial de massificação das atividades turísticas relacionados a este meio.

Dessa forma, na margem do Rio Paraná especialmente, existem algumas áreas turísticas com estruturas desenvolvidas, como o Balneário Municipal de Rosana. Esse local possui infraestrutura turística e é administrado pela prefeitura municipal, atraindo turistas que procuram lazer e diversão, principalmente durante o verão. Outra área turística significativa é a comunidade Beira Rio, que concentra parte da infraestrutura hoteleira local, a qual é representada por pousadas e ranchos (residenciais disponibilizados para aluguel por diárias) (NICOLOSI, PIROLI, THOMAZ, 2006).

As atividades realizadas nestas áreas estão basicamente ligadas ao turismo de sol e praia, à pesca e a atividades náuticas como passeio de barcos, lanchas e jetski. Em relação a forma de desenvolvimento turístico, observa-se que o turismo convencional é o modelo aplicado e que este é sazonal, uma vez que estas atividades ocorrem com mais intensidade no verão. No entanto, observa-se que a localidade possui potencial para o desenvolvimento de outros segmentos e modelos de turismo, como por exemplo, o Turismo de Base Comunitária (TBC).

O patrimônio comunitário consiste em diversos aspectos, tais como valores, crenças, conhecimentos, práticas, habilidades, instrumentos, artefatos, lugares, representações, territórios e manifestações intangíveis e tangíveis que fazem parte da vida e organização social de um grupo. Esses elementos expressam a identidade cultural da comunidade e suas relações com a natureza (BARTHOLO, SAN SOLO, BURSZTYN, 2009). É uma forma de preservação da cultura local e pode ser um importante recurso para o desenvolvimento de atividades turísticas sustentáveis e de base comunitária. Quando valorizado e respeitado, o patrimônio comunitário pode gerar renda e emprego para a comunidade, ao mesmo tempo em que promove a preservação da cultura e do meio ambiente local.

O TBC é uma forma de turismo mais integrada e sustentável, em que a comunidade local é a principal responsável pela gestão e tomada de decisão em relação ao turismo em sua região. Isso pode envolver a criação de empresas de turismo controladas pela comunidade, gestão dos recursos naturais e culturais e participação na definição de políticas turísticas locais. Para muitos autores, o TBC não é apenas uma modalidade de turismo, mas também um “modelo” de desenvolvimento turístico (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

Muitas vezes o TBC é confundido com o turismo comunitário, no entanto, são práticas e terminologias diferentes. Ambos buscam o desenvolvimento turístico sustentável e têm o potencial de criar um turismo mais autêntico, em que a cultura e a história local são valorizadas e os visitantes têm a oportunidade de interagir com a comunidade receptora, contudo possuem algumas diferenças sutis.

O turismo comunitário pode ser visto como um subconjunto do TBC, em que a comunidade é convidada a participar, mas não necessariamente lidera o desenvolvimento turístico de sua região. O TBC, por outro lado, coloca a comunidade no centro do processo de turismo, promovendo o desenvolvimento sustentável e a gestão responsável dos recursos locais.



O turismo, de forma geral, tem sido observado como um meio de desenvolvimento para comunidades rurais e remotas, desde que seja um turismo responsável e solidário. Isso pode ser alcançado por meio de iniciativas e atividades de pequena e média escala, gerenciadas pelas próprias comunidades, utilizando a abordagem do Turismo de Base Comunitária (TBC). Essa abordagem busca superar as barreiras internas das comunidades, como governança, apropriação de recursos, gestão, implementação e representação da comunidade e tem destacado-se em comunidades consideradas vulneráveis em algum nível, as quais podem estar localizadas em áreas urbanas ou rurais/naturais. No Brasil, projetos com financiamento específico para o TBC estão disponíveis desde 2008 (CAVACO, 2011).

Baseando-se na busca por um turismo mais sustentável ambientalmente, socialmente, culturalmente e mais justo economicamente, esta pesquisa apresenta como objetivo geral analisar a viabilidade do TBC em Rosana – SP. E como específicos: averiguar o interesse da gestão turística e da população de Rosana no desenvolvimento do TBC, identificar os possíveis atrativos turísticos para o TBC e avaliar o potencial do TBC como alternativa ao turismo de massa em Rosana - SP e analisar também, o ponto de vista da comunidade para saber se é viável ou não essa categoria.

Metodologia

A presente pesquisa seguirá o método qualitativo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), os pesquisadores que empregam o método qualitativo procuram explicar o porquê, o sentido das coisas, explanando soluções, mas não possuem a intenção de quantificar valores e nem submetem-se à comprovação de fatos, visto que seus dados não são métricos e se valem de diferentes abordagens. Nesta perspectiva Minayo (2001, p.14), aponta que a "pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]".

Como ferramentas de pesquisa foram empregados as técnicas da entrevista semiestruturada e da observação estruturada. Optou-se pela entrevista semiestruturada por esta permitir uma abordagem flexível e adaptável que permite aos pesquisadores explorar as percepções e experiências dos participantes de maneira mais abrangente (BOGDAN E BIKLEN, 1994). As entrevistas foram realizadas com alguns moradores de Rosana/SP, no período de abril de 2023, nas quais abordou-se temas relacionados à compreensão e aceitação do turismo na região, ao conhecimento sobre o TBC e sua organização social.

Em relação a observação estruturada, esta ocorreu juntamente com as entrevistas, em maio de 2023, sendo observado o cotidiano e as práticas turísticas da população.

Para a análise de dados optou-se pela análise qualitativa, qual refere-se a um processo indutivo que tem como objetivo a fidelidade ao contexto estudado e se baseia nas mesmas pressuposições da pesquisa qualitativa (ALVES; SILVA, 1992). Essa forma de análise pretende compreender o aspecto pluridimensional dos fatos em sua exteriorização natural, busca também, absorver os significados distintos de uma experiência vivida (ANDRÉ, 1983).

Resultados e Discussões

Por um longo período, o turismo foi praticado de maneira exploratória, com atividades econômicas voltadas principalmente para a obtenção de lucro. Esse tipo de turismo convencional é marcado pela uniformização dos produtos e serviços, e está estreitamente relacionado ao desenvolvimento econômico, influenciado por avanços e contratempos no mercado global, tornando-se uma atividade que impulsiona a economia (BRANDÃO; CORIOLANO, 2016).

A estreita conexão entre o turismo convencional e o desenvolvimento econômico provoca modificações nos territórios, transformando esses lugares em mercadorias. Como resultado, muitas vezes ocorre a desapropriação dos moradores locais, com a imposição de novas lógicas sociais e a introdução de uma nova oferta turística por meio de uma estrutura de serviços atualizada (BRANDÃO; CORIOLANO, 2016).

Para desafiar a lógica do turismo convencional, diversas formas alternativas de desenvolvimento turístico surgiram, incluindo o TBC, compreendido como uma nova filosofia de se fazer turismo ou de se pensar o turismo (IRVING, 2009). É interpretado como um modelo de desenvolvimento turístico guiado pelos princípios da economia solidária, do associativismo e da valorização da cultura local, além de ser liderado pelas próprias comunidades locais. O objetivo principal é permitir que essas comunidades se apropriem dos benefícios gerados pela atividade turística (MTur, 2008).

O TBC adota uma perspectiva de desenvolvimento local, sendo implementado em uma escala limitada de acordo com as potencialidades e capacidades da área receptora. Dessa forma, objetiva democratizar as oportunidades e benefícios do turismo, de modo a beneficiar toda a comunidade local de forma mais justa e equitativa, buscando “se contrapor ao turismo massificado, através do respeito às tradições locais, podendo servir de veículo para revigorá-las e mesmo resgatá-las” (BARTHOLLO, 2009, p.86).

Baseando-se nessa perspectiva do TBC, a presente pesquisa utilizou dados primários como principal fonte de informações, os quais foram coletados por meio de um questionário semiestruturado composto por doze perguntas. Através desses dados, foi possível analisar a viabilidade de desenvolver o TBC na região, avaliar o nível de engajamento da comunidade no processo de desenvolvimento turístico e verificar o conhecimento prévio sobre o TBC.

Um dos pontos principais do TBC é a participação e protagonismo comunitário. Considera-se essencial que a comunidade una esforços para disseminar a prática do trabalho coletivo para que se apoie a implantação do turismo, aumente a potencialidade da comunidade, estabeleçam metas conjuntas, democratizar oportunidades e benefícios, para, por fim, alcançar o desenvolvimento esperado (FAXINA, FREITAS, 2021). Nesse sentido, observou-se nas entrevistas que a percepção da participação tanto no planejamento quanto no desenvolvimento do turismo se faz presente, no entanto, foi destacada a necessidade da promoção do conhecimento em torno do turismo, para que a comunidade sinta-se mais preparada para atuar.

Um ponto destacado nas entrevistas é a ideia de multiplicadores, em que alguns representantes comunitários poderiam participar de atividades educacionais e



posteriormente repassar as informações e conhecimentos adquiridos para o restante da comunidade. De acordo com Gonçalves (2008, p.28), “os multiplicadores têm por premissa valorizar e disseminar o conhecimento e as experiências dos colaboradores e, ao mesmo tempo, estimular o senso de colaboração entre os participantes”. Considerando o contexto socioeconômico, cultural, político e geográfico em que comunidades que desenvolvem o TBC encontram-se, aplicar a estratégia de multiplicadores pode gerar impactos positivos interessantes na implantação e desenvolvimento do TBC.

O ponto de partida para a implantação do TBC está no interesse comunitário, devido à centralidade que a comunidade local possui no planejamento e desenvolvimento do turismo. Não há possibilidades de implantar este método sem que a comunidade local esteja totalmente interessada e envolvida, uma vez que essa forma de turismo “não se limita apenas à observação ou, ainda, à convivência com as populações autóctones, mas consiste também no envolvimento com os próprios projetos comunitários” (SAMPAIO, 2005, p. 29).

Irving (2009) afirma que atualmente, as formas de vida, os desejos coletivos, os recursos naturais, os locais históricos e culturais das comunidades tradicionais ou locais são pouco compreendidos quando se trata de planejamento e gestão. Dessa forma, a participação se torna essencial para o desenvolvimento sustentável do turismo, uma vez que esta estratégia resultará em informações essenciais para um planejamento sustentável e respeitoso, especialmente, na perspectiva do TBC que além da participação objetiva o protagonismo comunitário.

Em relação à gestão pública, está também demonstrando interesse em desenvolver o TBC. Primeiramente porque essa forma de turismo pode ajudar a diversificar a economia local e a criar empregos, visto que Rosana é uma região onde as oportunidades de trabalho são limitadas. Além disso, foi enfatizado que o TBC poderá contribuir para a preservação cultural e patrimonial do município, gerando um sentimento de pertencimento e identidade entre seus membros. Também pode promover a conservação dos recursos naturais e incentivar práticas sustentáveis de turismo. Por fim, a gestão pública afirmou que TBC poderá auxiliar na distribuição equitativa dos benefícios econômicos do turismo, permitindo que as comunidades locais sejam mais ativamente envolvidas no processo de turismo e obtenham uma parcela justa dos lucros. A gestão também destacou que já houveram projetos voltados ao TBC no município, mas que estes foram pontuais e já finalizaram.

Outro ponto observado por esta pesquisa são os atrativos turísticos que poderiam ser trabalhados por meio da perspectiva do TBC. Nesse quesito o município de Rosana logo se destaca pelos atrativos naturais, uma vez que o turismo de sol e praia e o turismo náutico são os principais segmentos trabalhados, devido ao abundante recurso aquático existente na região.

Por conseguinte, abordar a preservação ambiental é tão importante quanto qualquer outro assunto, já que preservar essas áreas aumenta a atividade turística. Uma forma para explorar indiretamente estes recursos naturais seria explorar o turismo por



meio de pontos de contemplação da natureza (mirantes), do turismo rural e do ecoturismo (NICOLOSI, PIROLI, THOMAZ, 2009).

No município de Rosana há também alguns assentamentos, um dos mais estruturados é o assentamento Nova Pontal. O destino poderia ser inserido em um roteiro turístico para valorização da comunidade e da cultura local, pois, segundo Gonçalves, Silva e Ribeiro (2015), possui uma oferta turística relativamente bem estruturada, tem fácil acesso à rodovia PR-182 e ao distrito de Primavera, possui beleza cênica, é banhado pelo Rio Paranapanema e possui visitação turística. Além disso, alguns assentados possuem estrutura de hospedagem com café da manhã para receber os visitantes (NICOLOSI, PIROLI, THOMAZ, 2009). Estas informações somadas à riqueza cultural presente nos assentamentos demonstram que estes locais podem ser trabalhados na perspectiva do TBC.

As atividades relacionadas com os rios também se destacam no município, especialmente, em relação ao turismo náutico, de pesca e de sol e praia. Tais segmentos já desenvolvidos, no entanto, caracterizam-se como um turismo convencional e massificado. Para o desenvolvimento do TBC nestes segmentos seria necessário uma reformulação no planejamento e gestão turística, buscando possibilitar que os moradores apropriem-se do turismo e assumam o protagonismo da atividade.

Os autores Nicolosi, Piroli, Thomaz (2009) afirmam que o turismo de pesca, um dos responsáveis pelo desenvolvimento turístico do município, está deixando de ser predatório e que segmentos como o turismo rural, turismo fluvial, ecoturismo podem ser desenvolvidos na região a fim de gerar renda para a comunidade local e auxiliar na proteção ambiental.

No entanto, é necessário destacar que práticas responsáveis de pesca precisam ser incentivadas, para evitar a pesca predatória e promover a conscientização dos turistas sobre a importância da preservação dos recursos naturais. Para isso é necessário desenvolver a:

- **Fiscalização:** a fiscalização e o monitoramento das atividades de pesca são fundamentais para identificar práticas ilegais e inibir a pesca predatória. É necessário que haja fiscalização constante e a aplicação de multas e outras sanções para os infratores;
- **Educação ambiental:** é uma ferramenta importante para conscientizar pescadores e a população em geral sobre a importância de preservar os recursos naturais e a necessidade de adotar práticas sustentáveis;
- **Limitação da pesca:** é necessário que haja uma regulamentação da pesca, com a definição de cotas e períodos de defeso, além de áreas protegidas. Isso ajuda a controlar a pesca e a garantir a preservação dos estoques de peixes;
- **Uso de técnicas seletivas:** a utilização de técnicas seletivas de pesca, como redes com malhas adequadas e anzóis sem farpas, pode reduzir o impacto da pesca na biodiversidade e garantir a captura de espécies específicas;



- **Fomento ao turismo de pesca esportiva:** o turismo de pesca esportiva é uma alternativa que pode trazer benefícios econômicos e incentivar a preservação dos recursos naturais. A prática da pesca é realizada de forma seletiva, com a devolução dos peixes para a água após a captura, além de incentivar o turismo sustentável.

(Cadernos de Educação Ambiental, 2014).

Em termos gerais, o TBC pode ter grande importância para a comunidade rosanense, pois oferece oportunidades de gerar renda e emprego sem a necessidade de abandonar suas tradições e cultura, já que quando desenvolvido adequadamente, o TBC contribuirá para a preservação do patrimônio cultural e natural. Entende-se que a população de Rosana possui uma autenticidade e autonomia que a permite compartilhar seus conhecimentos e experiências com os visitantes. Um contato mais próximo e harmônico poderá resultar em processos de interculturalidade baseados na alteridade.

Além disso, o TBC pode contribuir para a valorização da cultura local, ajudando também a aumentar a autoestima das comunidades promovendo a inclusão social e consequentemente a melhoria na qualidade de vida da população. Por essas razões, acredita-se que o TBC pode ser considerado como uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento sustentável do município.

Considerações Finais

Com base nas análises realizadas, verificou-se que a comunidade de Rosana vislumbra potencial turístico em sua região e tem interesse em desenvolver um turismo mais sustentável, valorizando sua cultura, território e patrimônio natural através do TBC, sendo protagonista no processo.

Nesse contexto, é importante ressaltar a importância da participação ativa da comunidade no desenvolvimento do turismo, uma vez que é através do envolvimento da população local em todas as etapas do processo, desde o planejamento até a execução, é que será possível trabalhar com a sustentabilidade do turismo e a emancipação socioeconômica.

Observou-se que o Rosana tem diversos recursos naturais e culturais que podem ser trabalhados como atrativos turísticos mediante as premissas do TBC. Tais atrativos estão ligados aos recursos hídricos, como as atividades realizadas no Rio Paraná e Paranapanema, aspectos culturais, históricos e gastronômicos dos assentamentos e áreas rurais e recursos relacionados à contemplação da natureza. Sendo assim, é possível afirmar que o município possui potencial turístico, no sentido de existir recursos passíveis de turistificação, porém é importante ressaltar que a forma de turismo indicada é o TBC para distanciar-se do turismo convencional e massificado que ocorre atualmente.

Dessa forma, conclui-se que o TBC pode ser uma opção para o desenvolvimento turístico de Rosana, promovendo a valorização da cultura local, a preservação ambiental e a inclusão social e econômica da população. Cabe ressaltar, no entanto, a importância de políticas públicas que promovam o desenvolvimento do turismo de forma sustentável e responsável, garantindo o benefício tanto para a população local quanto para os turistas.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS - ANA. **Caderno de Recursos Hídricos: o turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos**. Disponível em: <http://www.ana.gov.br/pnrh_novo/documentos/06%20Turismo/VF%20Turismo%20Lazer.pdf>. Acesso em 23 de abril de 2023.

Alves, Z. M. M. B; & Silva, M. H. G. F. D. (1992). Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. Ribeirão Preto: Paidéia, nº.2, fev. /July.

André, M. E. D. A. (1983). Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, nº45, p. 66-71.

BARTHOLO, R. **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BRANDÃO, A. L. R.; CORIOLANO, L. M. N T. Eixos do turismo: convencional e contra hegemônico em Jericoacoara-CE. **Revista FORMAÇÃO (ONLINE)**, Jericoacoara, Vol. 3; n. 23, p. 101- 126, mai-ago/2016.

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

CAVACO, C.. Turismo rural comunitário (TRC) e desenvolvimento local na América Latina – Um olhar europeu. In: SOUZA, M. de; ELESBÃO, I. **Turismo rural: iniciativas e inovações**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011.

FAXINA, Fabiana; FREITAS, Lara Brunelle Almeida. Análise de implantação do turismo de base comunitária em Terra Caída, Sergipe, Brasil. *Turismo: Visão e Ação*, v. 23, p. 242-262, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.14210/rtva.v23n1.p242-262>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

FERRETTI, R. R. **Turismo e meio ambiente**. São Paulo: Roca, 2002. 170p.

Gerhardt, T.; & Silveira, D. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 29 de março de 2023.

GONÇALVES, R, K. Capacitação de multiplicadores internos no CREA/RS. (2008). Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18134/000686821.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

IRVING, M. de A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base**



comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, p. 108-121.

Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook*. Sage Publications.

Minayo, M. C. S. (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo** – Roteiros do Brasil. Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil 2008. Brasília: Ministério do Turismo, 2008

MOREIRA-GONÇALVES, Leonardo Giovane. Turismo no espaço rural como instrumento de valorização patrimonial em assentamentos de reforma agrária: o caso de Rosana, São Paulo. **Turismo e Sociedade**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/76863/43668>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

NICOLOSI, R. M.; PIROLI, E. L.; THOMAZ, R. C. C. **O turismo e suas potencialidades em Rosana, SP - Brasil**. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/242668317_O_TURISMO_E_SUAS_POTENCIALIDADES_EM_ROSANA_SP_-_BRASIL>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

Pesca Sustentável. texto Denise Scabin Pereira; Érica de Siqueira Mendes Agassi; Iris Regina Fernandes Poffo; Regina Brito Ferreira. - - São Paulo: SMA/CEA, 2013. 172p.; il.15,5x22,3cm. (Cadernos de Educação Ambiental, 18). Disponível em:><http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2014/11/caderno-18-pesca-sustentavel.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo como fenômeno humano**: princípios para se pensar a socioeconomia. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2005.